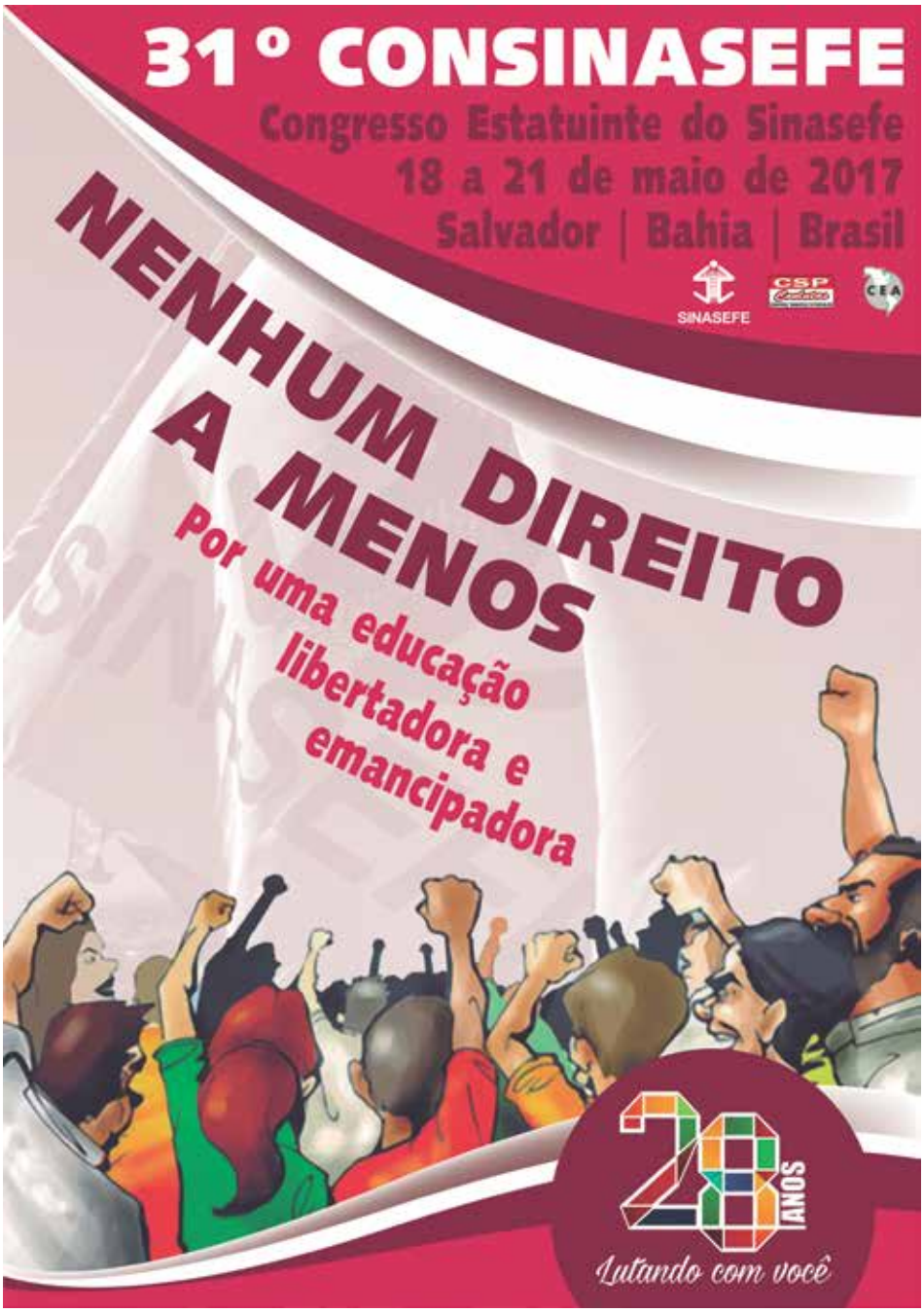
Informativo
SINASEFE

Veja na internet

Informativo do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica | CEA/CSP-CONLUTAS | Maio/2017 | Edição nº 06

31º Congresso do SINASEFE: todos a Salvador-BA, por uma Educação Libertadora e Emancipadora!

Dedicada ao 31º CONSINASEFE, que acontece na capital baiana de 18 a 21 de maio, a 6ª edição do Informativo SINASEFE reúne informações históricas e recentes sobre esta que é a maior instância deliberativa da nossa entidade.
Uma linha do tempo dos CONSINASEFES, um resumo das teses estatuintes que serão debatidas e a programação preliminar estão disponíveis nesta publicação.
As perspectivas para o fórum deliberativo, a partir do ponto de vista das diferentes chapas que compõem a atual gestão da Direção Nacional (DN), também estão registradas neste informativo.
Sucesso ao 31º CONSINASEFE e força à luta dos trabalhadores em defesa de seus direitos!



Perspectivas para o 31º CONSINASEFE da chapa "Avançando na Luta e na Unidade"

A chapa "Avançando na Luta e na Unidade", formada pelos coletivos "Pão e Rosas" e "Unidos Pela Base", tem muitas expectativas nesse 31º Congresso do SINASEFE.

Em primeiro lugar, é para nós motivo de muita alegria ver como um Congresso Estatuinte, tradicionalmente um pouco menor em participação que um Congresso Eleitoral, conseguiu ser um dos maiores congressos da história do SINASEFE. O 31º CONSINASEFE só perde, e por pouco, para o último Congresso Eleitoral, que foi aquele que marcou uma virada histórica na correlação de forças entre o novo e o velho SINASEFE. Não por acaso é também esse Congresso, até onde conseguimos apurar, aquele que tem o maior número de teses: 61! E só podemos atribuir esse fato à continuidade de um movimento de reinvenção desse importante sindicato nacional, que começou em 2014 e desde então só tem avançado.

Dentre as 61 teses constantes nesse CONSINASEFE, se revela uma vontade imensa de mudança e renovação, de ampliação da representatividade e da democracia sindical. A base está a demonstrar com conteúdo e volume que não quer mais um sindicato paralisado por disputas internas e sim um sindicato renovado e democrático, com foco na luta pelos interesses da categoria e pela transformação social em benefício da classe trabalhadora. E se esse fato, por si só, se é um motivo de júbilo para toda a categoria, é em especial para nossa chapa um momento de realização, posto que a aproximação dos coletivos "Pão e Rosas" e "Unidos Pela Base" se deu justamente em função de uma prática sindical renovada e despida dos antigos vícios do SINASEFE, como também por propostas radicais de reestruturação sindical. Temos grandes expectativas de ver nesse congresso a discussão qualificada quanto à permanência do repasse de 15% para a Nacional ou o retorno para a cifra de 20% (posição majoritária em nossa chapa), assim como a discussão acerca da política de regionalização, de proporcionalidade nas PLENAS, de uma política real de combate às opressões e várias outras discussões de interesse vital para o funcionamento e princípios de nosso sindicato.

Importante também não perder de vista o motivo de o Congresso estar sendo realizado em Salvador-BA. A base, por extensa maioria, escolheu essa capital por um motivo político: no estado da Bahia temos dois dos mais truculentos reitores de nossa Rede. Esse Congresso é também um protesto contra o assédio moral em nossa Rede, e pelo combate a todo o tipo de intolerância e assédio. Combatemos com protagonismo o Movimento Escola Sem Partido, combateremos também com igual afinco reitores e diretores que, prevalecendo de seus cargos que são representações da comunidade, vierem a perseguir e ameaçar servidores e alunos.

Dissemos acima que é nossa expectativa um Congresso que repudie toda forma de assédio e intolerância, por esse motivo, no mesmo passo em que defendemos o estado laico, teremos também um ato contra a intolerância religiosa, com foco na denúncia contra a perseguição das religiões afrodescendentes.

Mas nenhum texto sobre as expectativas desse Congresso seria completo se não falássemos com destaque sobre o momento nebuloso que vivemos na conjuntura. Os ataques postos pelo governo golpista de Temer ameaçam retirar da classe trabalhadora os direitos conquistados nos últimos oitenta anos! O SINASEFE sempre defendeu em suas PLENAS a unificação da classe trabalhadora e suas entidades do campo da luta. Chamamos em sucessivas PLENAS a realização da greve geral e participamos ativamente da construção do movimento paredista do dia 28 de abril. Esse Congresso, acima de tudo, deve estar a serviço de armar a categoria, de aprovar e organizar nosso engajamento no #OcupaBrasília – marcado para o dia 24 de maio – e de aprovar o chamado à ampliação da unidade e construção de uma nova greve geral!

Por um SINASEFE ativo e democrático! Pela unidade, abaixo as brigas internas! Fora Temer, nenhum direito a menos!

A chapa "Avançando na Luta e na Unidade" na DN é composta composta por três diretoras e seis diretores

Clarissa Cavalcante (professora do IFPA) | Fabiano Faria (professor do IFRJ)
Georges Rocha (professor do IFBA) | Guaraci Cardoso (professor do IFPA)
Luís Antônio (técnico do IFBA) | Micilândia Pereira (técnica do IFPI)
Paula TOS (técnica do IF Farroupilha) | Ronaldo Naziazeno (professor do IFBA)
Sérgio Roberto (professor do IFTO).

Perspectivas para o 31º CONSINASEFE da chapa "Avançando na Luta e na Democracia"

Companheiros, primeiramente saudamos a presença de todos e todas neste CONSINASEFE. A 31ª edição da instância máxima da nossa entidade ocorre em momentos de extrema dificuldade para a classe trabalhadora. Desde o último Congresso, vimos o agravamento do estado crítico da economia brasileira: ao final de 2016, seu Produto Interno Bruto (PIB) apresentou desempenho de -3,6%. O resultado é ainda pior se considerado o fato de que em 2015 o PIB já havia marcado -3,8%. Houve perdas em todos os setores da economia, assim como retração no consumo doméstico. A crise se agrava, ao mesmo tempo em que se generaliza.

Em nível internacional, a situação não é melhor. Com economias também vacilantes, os países centrais do sistema capitalista assistem a ascensão de governos de orientação conservadora como Trump (EUA) e May (Inglaterra). Em comum, há nesses governos uma promessa de preservar o status de potências, em que pese o fato de que grande parte de suas populações experimentam hoje uma situação de miséria antes vista apenas em países periféricos.

Sentimos os efeitos da crise econômica sobre os trabalhadores. Primeiro, claro, pelo desemprego, que também tem quebrado sucessivos recordes. São mais de 13 milhões de trabalhadores sem emprego, segundo os números oficiais. Mas entre os que ainda ocupam postos de trabalho formais, cresce a insegurança, ao mesmo tempo em que o salário rende cada vez menos. Cresce também a precarização e a informalidade, o que afasta o trabalhador dos já frágeis sistemas de proteção social do estado brasileiro.

A classe dominante, porém, também sente os efeitos da crise por ver sua taxa de lucro cair e sua posição dominante frente a outros grupos se deteriorar. Evidentemente, as elites não assistiriam a derrocada de sua condição sem reagir e passaram à ofensiva com o objetivo de transferir o ônus da turbulência econômica aos trabalhadores, assim como de se apropriar do que é público.

O aumento da agressividade das elites brasileiras já podia ser sentida nos anos anteriores. Viu-se o ressurgimento dos movimentos conservadores nas ruas. Na esfera política, a ofensiva já estava desenhada mesmo na chapa Dilma-Temer, PT e PMDB, que, embora vencedora das eleições presidenciais em 2014 com a promessa de garantir direitos, passou à ofensiva antes mesmo da posse ao anunciar eminentes nomes do mercado financeiro para os ministérios. O ritmo dos ataques, porém, não satisfaz as classes dominantes brasileiras, continuamente solapadas pela crise e que, por isso, recorrem ao golpismo parlamentar para defenestrar do poder a parte que cumpria o papel de conciliador de interesses, ou seja, Dilma Rousseff e o PT, para empossar ilegitimamente Michel Temer.

Há um ano, quando lançamos nossa chapa à Direção Nacional (DN), comentamos sobre a crise política: *"a disposição que as forças políticas nacionalmente dominadoras demonstram para atacar os trabalhadores, postura que não diminuiu nem com a crise política, acreditamos que passada a turbulência, qualquer que seja o desfecho, encararemos a intensificação da retirada de direitos trabalhistas e a degradação das condições de vida da maioria da população."*

Conforme esperávamos, houve intensificação do ritmo dos ataques. A brutalidade dos ataques do Governo Temer pode ser representada pela Emenda Constitucional nº 95/2016, denominada pelos trabalhadores como "PEC da Morte" enquanto tramitava por determinar o congelamento do orçamento público por 20 anos. Na prática, além de fragilizar as políticas sociais, medidas como essa pavimentam o caminho das privatizações, ou seja, do avanço do setor privado sobre os bens públicos. As re(de)formas da previdência e trabalhistas apresentadas em 2017 são as novas armas do desmonte promovido por esse governo ilegítimo e nada indica que serão as últimas.

O que a sede dos ataques do Governo Temer revela é que as elites brasileiras encaram esse momento como um jogo de vida ou morte. Assim também deve ser a postura dos trabalhadores, porém em sentido oposto: a nossa sobrevivência depende da derrota das reformas que retiram direitos e, por fim, do próprio Governo Temer.

Ainda no Congresso passado,

porém, ponderamos sobre nossa chance de sucesso nessa empreitada: "*...é necessário estabelecer uma pauta (básica) mínima visando a unificação dos servidores públicos federais e da classe trabalhadora frente às ofensivas do capital e de seus representantes políticos. A partir de lutas objetivas contra reformas nocivas reivindicadas pela classe capitalista, como a da Previdência e o avanço das terceirizações, acreditamos ser possível também manter a perspectiva de conquistas futuras... não podemos nos iludir: jamais conseguiremos êxito sozinhos. Será igualmente necessário reforçar nossos vínculos com outras entidades e movimentos sociais atuantes na defesa dos trabalhadores.*"

Com base nessa posição, reafirmamos a importância de construir a CSP-Conlutas como central sindical e popular combativa, autônoma e classista. Mas isso significa também que na nossa visão o caminho para a vitória passa pela unidade em torno da defesa dos direitos sociais – o que tem sido sintetizado na bandeira "nenhum direito a menos". A greve do dia 28 de abril mostrou que há esperanças de sucesso se todas as entidades e movimentos sociais se comprometerem com essa causa.

O SINASEFE não pode ficar de fora desse momento. Deve romper definitivamente com as amarras burocráticas e ser um verdadeiro espaço de exercício político de sua base. Essa é a nossa posição e o nosso compromisso como militantes.

Por fim, convidamos todos os companheiros que visam um sindicalismo independente, combativo e classista a se unirem a nós nessa árdua, porém justa e necessária jornada de lutas.

"Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis." (Bertolt Bretch)

A chapa "Avançando na Luta e na Democracia" na DN é composta por uma diretora e dois diretores

Gerlândia Bestete (técnica do IFES);
Marcos Silva (técnico do IFES);
Paulo Henrique (professor do IFSC).

Perspectivas para o 31º CONSINASEFE da chapa "Fórum Classista"

O **Fórum** Classista organiza-se de forma plural e aberta à companheiras e companheiros trabalhadores da educação federal, militantes da causa da educação pública, democrática e emancipatória, recusando o burocratismo e o personalismo e subordinando o método do centralismo à prevalência da construção do debate e da busca do consenso. Integram o Fórum Classista companheiras e companheiros militantes de organizações da esquerda socialista como o MAIS, o PCB, o PSTU, independentes e correntes do PSOL, como a APS e o MES, além de uma ampla maioria de militantes independentes.

Nós do Fórum Classista nos propomos a expressar uma alternativa antiburocrática, classista e combativa de luta sindical no SINASEFE, profundamente enraizada nas bases de nossa categoria. Defendemos a construção de um sindicalismo à altura dos desafios colocados à educação pública federal nos marcos da resistência aos ataques lançados pelo governo, a serviço do capital financeiro. Sem uma prática militante que valorize a vinculação entre as demandas imediatas da base da categoria e a luta contra o projeto político do grande capital e contra as opressões seculares estabelecidas na sociedade brasileira, como o racismo, o machismo e a LGBTfobia, não acumularemos a força necessária para enfrentar os inimigos da educação pública e democrática que defendemos. Nesse sentido defendemos a manutenção da filiação do SINASEFE à CSP-Conlutas e seu fortalecimento nas bases.

Nós do Fórum Classista temos como horizonte de luta a construção de uma sociedade socialista, que supere todas as formas de exploração e opressões.

O 31º CONSINASEFE e o momento de luta da classe trabalhadora contra as reformas e o governo Temer

O 31º CONSINASEFE acontece em um momento em que a classe trabalhadora está em luta acirrada para derrubar o governo Temer e suas contrarreformas que aceleram a agenda de desmonte da previdência pública e dos direitos trabalhistas, com o objetivo explícito de desviar verbas para o pagamento de juros da dívida pública. A classe trabalhadora está nas ruas em luta por seus direitos e o SINASEFE e suas bases têm tomado parte ativamente de todo esse movimento. Depois da vitoriosa greve geral de 28 de abril, que se constituiu no maior movimento da classe trabalhadora no Brasil em todos os tempos, paralisando escolas, comércio, indústrias, transporte, fechando vias e enchendo as ruas com protestos por todo o país, a classe se mobiliza para ocupar as ruas de Brasília-DF e parar essas reformas.

Defendemos a convocação de uma nova greve geral para derrubar de vez esses ataques e esse governo a serviço do capital financeiro. Nesse sentido, o 31º CONSINASEFE acontece em um momento decisivo para nossa classe e deve armar a categoria, fortalecendo nosso sindicato para engrossar unificado e em melhores condições a luta que se faz nas ruas do país. Ressaltamos a necessidade do SINASEFE, juntamente com suas bases, jogar todo o peso na marcha a Brasília-DF em 24 de maio, impulsionando a convocação de uma nova greve geral, sem a qual não conseguiremos derrotar as reformas e esse governo que ataca os direitos dos trabalhadores.

Como atuamos na Direção Nacional

Nossa participação nesta gestão da DN do SINASEFE é a nossa primeira experiência de composição de direção como agrupamento nacionalmente organizado. Nossa chapa foi amplamente debatida e valorizou a participação efetiva nas lutas, abrindo espaço tanto para companheiros e companheiras bastante jovens e recém-ingressos na Rede Federal quanto para outros com alguma experiência anterior.

Estamos representados na DN por meio de cinco camaradas, entre titulares e suplentes, que se comprometeram a nos representar e atuar em sintonia com os nossos princípios classistas. Temos debatido coletivamente os posicionamentos na DN, que são compartilhados com as chapas que também eventualmente têm acordos pontuais com esses encaminhamentos, evitando tanto o isolamento quanto alinhamentos automáticos. Nossas alianças táticas se baseiam em princípios e são norteadas pelo combate ao burocratismo e pelo fortalecimento da luta em defesa dos nossos direitos e da classe trabalhadora.

Fórum Classista de luta e socialista!

A chapa "Fórum Classista" na DN é composta por uma diretora e quatro diretores

Claudicéa Durans (professora do IFMA)
Flávio Barbosa (técnico do Colégio Militar do Recife)
João Cichaczewski (técnico do IFC)
Paulo Reis (técnico do IFG)
Williamis Vieira (técnico do IFAM)

Perspectivas para o 31º CONSINASEFE da chapa "Sinasefe Para Lutar"

Quando deixamos de defender e lutar pela manutenção da democracia no Brasil, insistindo com um discurso raivoso e revanchista de que não passávamos por um golpe de estado e que a queda de Dilma nada tinha a ver com a nossa luta, abrimos mão de impedir que o fascismo e o apetite devorador dos nossos verdadeiros inimigos – os burgueses e burguesas – nos atingissem em cheio.

Hoje temos claro o tamanho do retrocesso e toda a gama de ataques que já sofremos e os que já foram anunciados.

Tivemos que ter embates com a Direção Nacional (DN) do nosso sindicato buscando o direito para que as instâncias do SINASEFE pudessem se pronunciar tomar posição clara sobre o golpe.

Durante um longo tempo tivemos uma paralisia do nosso sindicato nacional que buscava intervir em questões locais, mais pontuais, através dos "dirigentes viajantes", e que buscavam uma atuação mais coorporativa, que contradizia nossas bandeiras históricas de lutas anteriores.

Nos encontramos agora em um momento muito delicado, em que precisamos organizar a categoria e enfrentar um processo e um governo que já deveriam ter sido combatidos desde o início do golpe, independentemente de disputas partidárias ou das eleições burguesas que alguns teimam em renegar, mas que não conseguem se descolar a cada dois anos.

Precisamos fortalecer o nosso sindicato nacional, não perdendo de vista que o que nos interessa é a luta pelos nossos interesses enquanto categoria, mas também enquanto parte integrante da classe trabalhadora. Devemos construir nosso movimento pela base e não pela cúpula, como tem sido a prática do SINASEFE e da nossa Central nos últimos cinco anos.

Devemos tirar algo positivo do momento em que vivermos. Finalmente a conjuntura nos trouxe a um momento que precisaremos muito mais do que palavras de ordem ou de vanguardismo para superarmos, questões que não serão resolvidas pelos parlamentares ou pelo próximo processo eleitoral em 2018. Devemos de fato reconstruir as nossas bases, ampliando a sua participação nas tomadas de decisão, mas não através de delegados em PLENAS e Congressos somente, mas na participação direta da base nos Encontros Regionais e assembleias de base mais representativas. É no chão de fábrica que precisamos dar formação política e propiciar a ampliação da participação e consequentemente da representação em nosso sindicato nacional. E a atual conjuntura nos impõe isso.

Para alcançarmos estes objetivos, entendemos como fundamentais algumas ações no próximo período:

- Ampliar a nossa participação e o fortalecimento dos plantões e demais atividades em Brasília-DF, já que o nosso patrão e as questões que nos afetam diretamente estão na capital federal;
- Garantir e ampliar a participação da base na definição dos rumos do nosso sindicato. Para isso entendemos como fundamental a ampliação dos Encontros Regionais para pelo menos um a cada semestre;
- Devemos qualificar um debate sobre a nossa Central a fim de que possamos definir a posição da base da categoria quanto à manutenção ou não da nossa filiação, já que hoje temos pouquíssimas seções sindicais filiadas e isso é uma clara demonstração de que a CSP-Conlutas só encontrou apoio na superestrutura. Caso esse próximo Congresso mantenha a filiação, precisamos discutir, a partir da apresentação de todas as posições, se a base realmente entende que o caminho a seguir é o da CSP-Conlutas;
- Devemos monitorar e melhorar o nosso desempenho financeiro, estabelecendo responsabilidades da DN e das seções quanto ao financiamento das ações do sindicato, seja na base ou em Brasília-DF, até para que tenhamos mais condições financeiras para os projetos estruturais que precisamos retomar;
- É preciso a retomada dos nossos boletins semanais com uma intervenção política dos nossos plantões que devem administrar o nosso sindicato nacional, a partir das diretrizes deliberadas pelas PLENAS e CONSINASEFES. Ter uma página e um boletim com periodicidade acima de 30 dias é ignorar o papel que os boletins semanais vinham cumprindo enquanto instrumento de mobilização e manifestação física do nosso sindicato junto a todas as bases fi-

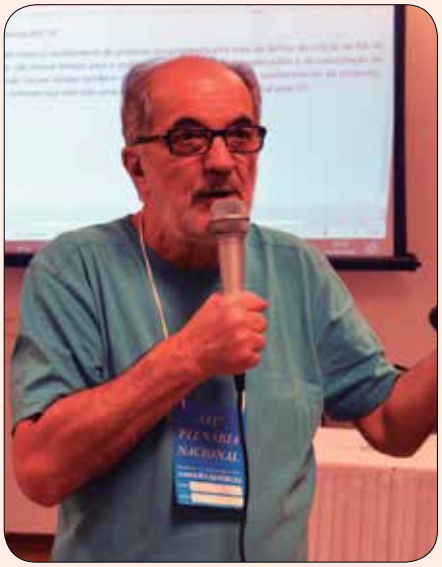
liadas ou em disputa para filiação;

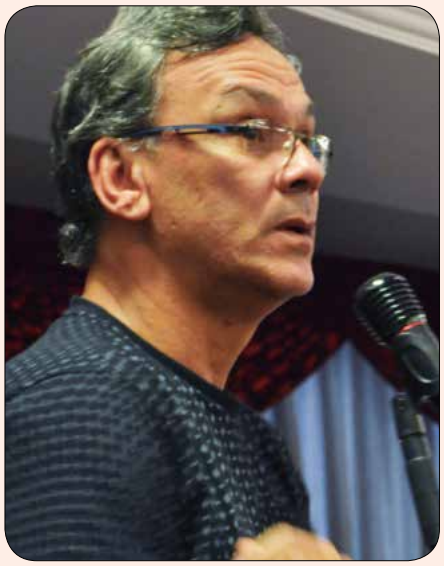
- Retomar a construção da luta pela Carreira Única dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação, colocadas em segundo plano desde o surgimento do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).
- Por fim, gostaríamos de salientar a importância do nosso sindicato nacional investir maciçamente neste próximo período nas lutas já agendadas, fazendo ampla campanha de participação e ações diretas que possam contribuir para a greve geral e para o enfrentamento que ainda teremos pela frente contra as Reformas da Previdência e Trabalhista.

De volta do CONSINASEFE não devemos ir para as nossas casas, devemos todos nos dirigir a Brasília-DF para o #OcupaBrasília e buscarmos contribuir com ações diretas contra essa camarilha que hoje ocupa mais despachadamente o poder central e o parlamento brasileiro.

A chapa "Sinasefe Para Lutar" na DN é composta por três diretoras e três diretores

Alice Gomes (técnica do Colégio Pedro II) | Ariovan Martins (professor da EPCAR)
Cátia Farago (professora do IF Baiano) | Gleice Mari (técnica do IFRO)
Silvio Rotter (técnico do IFRR) | Weliton Cley (técnico do IF Baiano)





Perspectivas para o 31º CONSINASEFE da chapa "O Nosso Partido é a Base"

A chapa "O Nosso Partido é a Base" saúda todas e todos participantes do 31º CONSINASEFE. Nossa chapa agrega os anseios e perspectivas de luta dos companheiros e companheiras do Movimento Ético e Independente (MEI) que, desde o ano de 2005, vem atuando em nome da categoria dos servidores da educação básica, profissional e tecnológica.

Nesta trajetória, técnicos, docentes e aposentados de diferentes gerações e ideologias buscam construir um sindicato combativo, pautado nos princípios da democracia, ética, solidariedade, coerência e fraternidade. Nossa chapa foi eleita no 30º CONSINASEFE sob o lema da filosofia africana "ubuntu" que nutre o conceito de humanidade em sua essência. Nesta perspectiva, compreendemos que o mundo não é uma ilha: "eu sou porque nós somos".

Este fundamento tradicional articula um respeito básico pelos outros. Esta perspectiva é compreendida como uma regra de conduta e ética social. Ela descreve o ser humano como um "ser com os outros" e prescreve que isso é tudo. Na esfera da política sindical utilizamos o conceito para enfatizar a necessidade da união com vistas à democracia, à cidadania e aos direitos humanos.

> *"Eu sou humano porque eu pertenço. Ele fala sobre a totalidade, sobre a compaixão. Uma pessoa com ubuntu é acolhedora, hospitaleira, generosa, disposta a compartilhar." (Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz de 1984)*

Lamentavelmente, a perspectiva do "ubuntu" está longe de ser contemplada no cenário político brasileiro. O ano de 2016 foi um marco histórico para o desmonte da democracia no Brasil. O impeachment da presidenta Dilma Rousseff, independentemente do partido que ela ocupa, representou o novo golpe na história da democracia e contra a sociedade brasileira. Um golpe que nos faz remontar aos tempos da ditadura militar e que ressurgiu para implementar um pacote de retirada dos direitos trabalhistas, de flexibilização no trabalho, de privatização e entreguismo das nossas riquezas ao imperialismo e ao capitalismo que visa, injustamente, impor a ideologia neoliberal. Os brasileiros viram parlamentares corruptos votarem em nome de seus familiares e causas próprias. A grande mídia se manteve do lado do golpe e as manobras políticas foram seguindo para implementar projetos de leis que sucateiam e enxugam investimentos nos serviços públicos, nas áreas da saúde, educação, segurança, seguridade social...

Diante da gravidade da conjuntura política, nossa perspectiva de luta deve ser sustentada pelo "ubuntu" em todos os espaços: no interior do SINASEFE – Congressos, Plenárias, Assembleias, Grupos de Trabalho, Comissões, Fóruns, Audiências etc –; na base e no nosso dia a dia de trabalho; nas ruas; no parlamento; enfim nos embates com os gestores, burgueses e políticos que precarizam a educação e a vida dos trabalhadores.

Por isso, em um plano mais amplo, é urgente nos mantermos na luta contra: a) o desmonte dos direitos trabalhistas, historicamente conquistados; b) a ameaça do fim dos sindicatos, onde prevalece o negociado sobre o legislado; c) a entrega das riquezas de nosso país ao capital estrangeiro; d) o desmantelamento do regime democrático; e) o retrocesso de 20 anos (EC 95/2016) com desmonte da nossa Constituição Cidadã; f) a manipulação da grande mídia; g) as perseguições políticas e a escola amordaçada pelo projeto Escola Sem Partido e a Reforma do Ensino Médio; h) a opressão sobre as minorias (gênero, etnia, credo) em todos os setores, incluindo o próprio sindicato.

Além disso, e não menos importante, o SINASEFE tem como desafio manter sua credibilidade para lutar pela valorização das carreiras dos servidores da educação básica, profissional e tecnológica. Reconhecimento que, também, deve ser contemplado para as novas gerações de servidores, pós-2013, que tiverem seus direitos historicamente violados pelo desmonte da educação via decretos e leis. Ou seja, pela lógica do "ubuntu" é urgente agregar a luta pela valorização de todas as carreiras, por todas as gerações, pelos aposentados, técnicos e docentes (especialistas, mestres e doutores).

Não podemos deixar desvalorizar nenhuma carreira, nenhuma história, nenhuma trajetória!

Nesta perspectiva, precisamos de um sindicato independente, com força política de representatividade e credibilidade para dialogar e cobrar dos parlamentares ações que possam contemplar a valorização da carreira e da histórica importância dos Institutos Federais, do Colégio Pedro II, do INES e dos Colégios Militares, para o povo brasileiro, evidenciando a importância desta Rede para o desenvolvimento sustentável, econômico, cultural e social do Brasil.

A representatividade do SINASEFE, além de atuar junto às bases e espaços

políticos, também deve evidenciar sua importância no contexto geopolítico da América Latina, pois devemos reivindicar da diretoria a filiação e participação à Confederação dos Educadores Americanos (CEA), bem como exigir da CSP-Conlutas a luta contra qualquer golpe que afete a nossa democracia, independentemente do partido que ocupa o poder, abarcando efetivamente todas as bandeiras de luta dos trabalhadores, todas as ideologias e todos os partidos, tendo em vista sempre a defesa da justiça, democracia e solidariedade.

A independência do SINASEFE, portanto, deve estar atrelada à necessidade de uma educação revolucionária, livre dos ditames imperialistas que nos impõem suas regras. Precisamos propor uma educação transformadora para um mundo transformador. O SINASEFE necessita de um quadro de diretores e militantes comprometidos com as causas dos estudantes e profissionais da educação, pela defesa dos bens públicos e na luta contra a destruição do funcionalismo público. Nossa bandeira de luta tem como propósito o combate ao imperialismo e ao fascismo. Não defendemos uma frente única e fragmentada, mas aquela que busca, pela perspectiva marxista, a união entre a classe trabalhadora. Não somos contrarrevolucionários, pois lutamos pela unidade.

"Pois bem, se temos uma opção política de compromisso com a classe trabalhadora, temos um sonho, uma utopia. Meu sonho não é apenas a tomada do poder: mas a reinvenção do poder. A tomada de poder pode implicar na reprodução ideológica do velho poder autoritário. Mas é preciso, sim, reinventá-lo completamente de maneira democrática." (Paulo Freire, em seu livro Utopia e Poder)

Junte-se à nossa luta para construir um SINASEFE melhor!

A chapa "O Nosso Partido é a Base" na DN é composta por duas diretoras e dois diretores

Cristiane Oliveira (técnica do IFCE) | Giane Carvalho (professora do IFSC)
Sérgio Rodrigues (professor do IFPB) | Xavier Filho (técnico do IFMG)

Congressos do SINASEFE: como chegamos à 31ª edição?

O Congresso Nacional do SINASEFE (CONSINASEFE) é a instância máxima de deliberações do nosso sindicato nacional.

As decisões aprovadas pelos delegados credenciados nestes fóruns são soberanas e podem alterar todas as deliberações e posições aprovadas em eventos anteriores do SINASEFE.

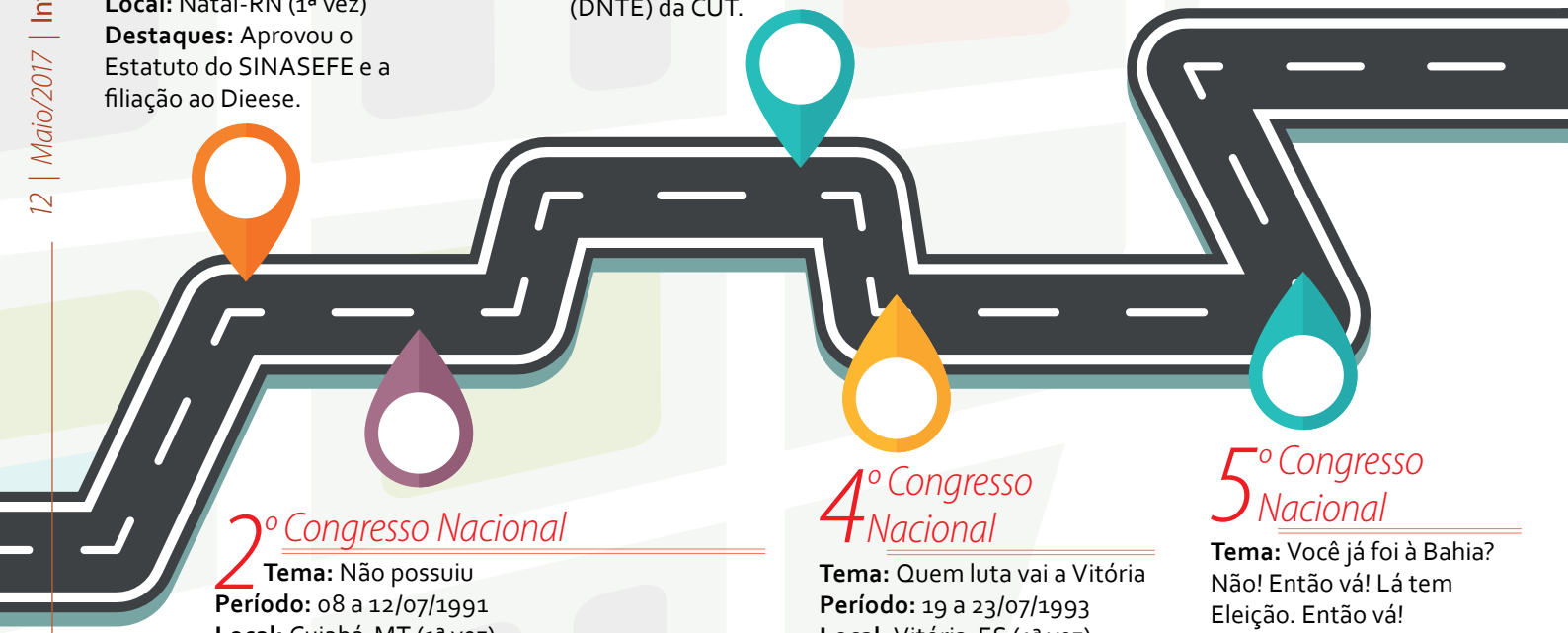
O CONSINASEFE é realizado desde 1990 e teve até o momento 19 sedes diferentes – este ano acontece pela segunda vez em Salvador-BA. Os estados que mais receberam o fórum foram DF (9 vezes); GO (3 vezes); BA, MG, MT, RJ e RN (2 vezes). AL, AM, CE, ES, MA, PB, SC, SE e SP sediaram nosso Congresso em uma oportunidade cada.

1º Congresso Nacional

Tema: Sindicalismo – Educação – Ecologia
Período: 30/07 a 03/08/1990
Local: Natal-RN (1ª vez)
Destaques: Aprovou o Estatuto do SINASEFE e a filiação ao Dieese.

3º Congresso Nacional

Tema: Unificação
Período: 16 a 20/03/1992
Local: Aracaju-SE (1ª vez)
Destaques: Aprovou alterações no Estatuto, criando a direção colegiada. Criou o Conselho de Representantes Sindicais (CRS), que futuramente veio a ser substituído pela Plenária Nacional (PLENA). Aprovou também a participação do nosso sindicato nacional no Departamento Nacional dos Trabalhadores em Educação (DNTE) da CUT.



2º Congresso Nacional

Tema: Não possuiu
Período: 08 a 12/07/1991
Local: Cuiabá-MT (1ª vez)
Destaques: Aprovou a filiação do SINASEFE à Central Única dos Trabalhadores (CUT), além do acompanhamento da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e participação no Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública (FNDE), orientando as seções sindicais a integrar aquele fórum nos estados.

4º Congresso Nacional

Tema: Quem luta vai a Vitória
Período: 19 a 23/07/1993
Local: Vitória-ES (1ª vez)
Destaques: Realizou novas mudanças no Estatuto do SINASEFE e convocou o 1º Congresso Eleitoral da história do SINASEFE, que aconteceu em outubro do mesmo ano, em Salvador-BA.

5º Congresso Nacional

Tema: Você já foi à Bahia? Não! Então vá! Lá tem Eleição. Então vá!
Período: 26 a 30/10/1993
Local: Salvador-BA (1ª vez)
Destaques: Elegeu a primeira Direção Nacional (DN) colegiada do SINASEFE, que ficou à frente do sindicato no biênio 1993-1995.

7º Congresso Nacional

Tema: Constituição Cidadã: Educação Tecnológica Pública, Gratuita e de Qualidade
Período: 29/05 a 02/06/1995
Local: Goiânia-GO (1ª vez)
Destaques: Aprovou ajuda financeira aos petroleiros, que realizaram uma greve histórica contra o governo FHC naquele ano, aproximou ainda mais as relações com Sintef-GO e com o Sindscope-RJ, além de discutir mudanças estatutárias.

9º Congresso Nacional

Tema: Educar é Preciso!
Período: 21 a 26/10/1996
Local: Florianópolis-SC (1ª vez)
Destaques: Aprovou a criação e realização dos Encontros Regionais do SINASEFE, pautou o trabalho em ações conjuntas com Andes-SN e Fasubra Sindical nas questões comuns às entidades, além de definir a posição do SINASEFE quanto às eleições paritárias para Diretor Geral das Instituições Federais de Ensino (IFE). Desmembrou o GT LDB em dois: GT Carreira e GT de Políticas Educacionais e Culturais; além de criar o GT Identidade de Gênero e Orientação Sexual, Raça, Etnia e Trabalho Infantil. Aprovou o repasse de 20% dos ganhos obtidos em ações judiciais pelas seções ao SINASEFE NACIONAL. Este foi o Congresso que oportunizou, a partir de uma mudança estatutária, o ingresso dos sindicatos locais filiados à Associação Nacional de Docentes Federais de 1º e 2º Graus (Andef) ao SINASEFE.

6º Congresso Nacional

Tema: Desenvolvimento Tecnológico x Desigualdades Sociais
Período: 19 a 23/09/1994
Local: Natal-RN (2ª vez)
Destaques: Realizou alterações no Estatuto e remeteu à PLENA (que se realizaria em dezembro daquele ano) a aprovação da proposta de Carreira Única dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação defendida pelo SINASEFE.

8º Congresso Nacional

Tema: Educação Tecnológica: Uma Nova Concepção de Luta!
Período: 23 a 27/10/1995
Local: Cáceres-MT (1ª vez)
Destaques: Elegeu a segunda DN colegiada do SINASEFE, que ficou à frente do nosso sindicato no biênio 1995-1997. Fixou o desconto estatutário de 1% sobre a remuneração para cada filiado e priorizou o acompanhamento do projeto de LDB no Congresso Nacional.

10º Congresso Nacional

Tema: Educação e Cidadania
Período: 04 a 08/08/1997
Local: Canindé-SP (1ª vez)
Destaques: Debates sobre a conjuntura política da época dentro da temática do Congresso, além de um amplo debate sobre a necessidade de se aprofundar um projeto alternativo para o país. Naquele Congresso participou o candidato Lula para apresentar sua proposta de projeto para a Educação Profissional, bem como para a Educação Pública Brasileira, antecedendo às eleições presidenciais de 1998. Também foram alterados alguns artigos estatutários, em especial o que modificou e ampliou a representação proporcional de delegados em nossos Congressos.

11º Congresso Nacional

Tema: Unificar e Resistir Para Não Perecer
Período: 31/10 a 04/11/1997
Local: Ouro Preto-MG (1ª vez)
Destaques: Elegeu a terceira DN colegiada do SINASEFE, que ficou à frente do nosso sindicato no biênio 1997-1999. Filiou o SINASEFE à Confederación de Educadores Americanos (CEA).

12º Congresso Nacional

Tema: Construindo a Luta Sindical
Período: 24 a 29/11/1998
Local: Manaus-AM (1ª vez)
Destaques: Aprovou a participação das seções sindicais do SINASEFE nos conselhos estaduais e municipais da mulher; o acompanhamento do Plano Nacional de Educação (PNE) e a campanha institucional/ sindical de luta contra o Decreto 2.208/1997.

13º Congresso Nacional

Tema: Educação: Luz na Terra dos Homens e Mulheres que Lutam
Período: 12 a 15/11/1999
Local: Fortaleza-CE (1ª vez)
Destaques: Elegeu a quarta DN colegiada do SINASEFE, que ficou à frente do nosso sindicato no biênio 1999-2001. Último Congresso Eleitoral com sede fora do Distrito Federal. A partir desse Congresso todos aqueles que tratassem da eleição para DN e Conselho Fiscal ocorreriam em Brasília-DF e os Congressos não eleitorais ocorreriam nas demais cidades, objetivando ampliar a participação das bases e a aproximação do sindicato nacional.

14º Congresso Nacional

Tema: Sindicalismo e Educação: Rumos e Perspectivas no SINASEFE
Período: 02 a 06/12/2000
Local: Goiânia-GO (2ª vez)
Destaques: Debates sobre a conjuntura política da época dentro da temática do Congresso.

15º Congresso Nacional

Tema: Rumos e Perspectivas do SINASEFE
Período: 15 a 17/12/2001
Local: Brasília-DF (1ª vez)
Destaques: Elegeu a quinta DN colegiada do SINASEFE, que ficou à frente do nosso sindicato no biênio 2001-2003.

17º Congresso Nacional

Tema: Sindicalismo Autônomo e Combativo: Os Desafios da Conjuntura Atual
Período: 10 a 14/11/2003
Local: Brasília-DF (2ª vez)
Destaques: Elegeu a sexta DN colegiada do SINASEFE, que ficou à frente do nosso sindicato no biênio 2003-2005.

19º Congresso Nacional

Tema: Um Novo Rumo e uma Nova Direção Para a Classe Trabalhadora
Período: 13 a 16/10/2005
Local: Brasília-DF (3ª vez)
Destaques: Elegeu a sétima DN colegiada do SINASEFE, que ficou à frente do nosso sindicato Nacional no biênio 2005-2007.

21º Congresso Nacional

Tema: Avançar na Luta Contra o Neoliberalismo e Pela Educação
Período: 15 a 18/11/2007
Local: Brasília-DF (4ª vez)
Destaques: Elegeu a oitava DN colegiada do SINASEFE, que ficou à frente do nosso sindicato no biênio 2007-2009.

16º Congresso Nacional

Tema: Educação e Mundo do Trabalho
Período: 15 a 18/12/2002
Local: Luziânia-GO (1ª vez)
Destaques: Debates sobre a conjuntura política da época dentro da temática do Congresso.

18º Congresso Nacional

Tema: Os Movimentos Sociais e as Perspectivas da Esquerda no Século XXI
Período: 11 a 15/11/2004
Local: Rio de Janeiro-RJ (1ª vez)
Destaques: Realizou alterações estatutárias, aprovou a desfiliação do SINASEFE da CUT, o fortalecimento da Coordenação Nacional de Entidades de Servidores Federais (CNESF) e a nova metodologia a ser utilizada nos Grupos de Trabalho do Sindicato Nacional, ampliando a participação da base.

20º Congresso Nacional

Tema: Crescer na Luta: Da Ação Sindical à Mudança Social
Período: 02 a 05/11/2006
Local: Barbacena-MG (1ª vez)
Destaques: Aprovou a filiação do SINASEFE à Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) e a criação de uma comissão pró-carreira docente Andes-SINASEFE para elaboração de uma proposta de Carreira Única do Magistério da Rede Federal.

22º Congresso Nacional

Tema: Não possuiu
Período: 19 a 23/11/2008
Local: Maceió-AL (1ª vez)
Destaques: Aprovou a luta pela educação integral e a participação do SINASEFE na construção dos estatutos dos recém-criados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Também aprovou a integração do SINASEFE com os movimentos sociais e estudantis na busca da construção de uma alternativa classista e de um movimento unificado contra as políticas neoliberais implementadas por Lula, que davam continuidade ao modelo econômico de FHC.

23º Congresso Nacional

Tema: Não possuiu
Período: 01 a 03/05/2009
Local: Brasília-DF (5ª vez)
Destaques: Congresso Extraordinário Estatuinte. Alterou o número de delegados por base, garantindo pela primeira vez a proporcionalidade efetiva da representação de cada base a partir do número de seus sindicalizados, e criou o rateio solidário entre as seções sindicais para participação nos Congressos do SINASEFE.

24º Congresso Nacional

Tema: Que Educação Queremos Para a Rede Federal de Ensino?
Período: 19 a 22/11/2009
Local: Brasília-DF (6ª vez)
Destaques: Elegeu a nona DN colegiada do SINASEFE, que ficou à frente do nosso sindicato no biênio 2009-2011.

25º Congresso Nacional

Tema: Reorganizando a Classe Trabalhadora Frente à Crise
Período: 17 a 20/03/2011
Local: São Luís-MA (1ª vez)
Destaques: Debates sobre a conjuntura política da época dentro da temática do Congresso.

26º Congresso Nacional

Tema: Os Desafios do SINASEFE Diante da Expansão da Rede
Período: 29/03 a 01/04/2012
Local: Brasília-DF (7ª vez)
Destaques: Elegeu a décima DN colegiada do SINASEFE, que ficou à frente do nosso sindicato no biênio 2012-2014.

27º Congresso Nacional

Tema: Unir os Trabalhadores e as Trabalhadoras em Defesa da Educação Pública
Período: 06 a 09/12/2012
Local: Rio de Janeiro-RJ (2ª vez)
Destaques: Realizou debates sobre a conjuntura política da época dentro da temática do Congresso e aprovou o fim da cláusula de barreiras para chapas com menos de 10% do colégio eleitoral para a DN do SINASEFE.

28º Congresso Nacional

Tema: Ampliando a Unidade na Luta Contra a Precarização
Período: 27 a 30/03/2014
Local: Brasília-DF (8ª vez)
Destaques: Elegeu a décima primeira DN colegiada do SINASEFE, que ficou à frente do nosso sindicato no biênio 2014-2016. Houve no fórum uma mesa-ato alusiva aos 50 anos do Golpe Militar de 1964.

30º Congresso Nacional

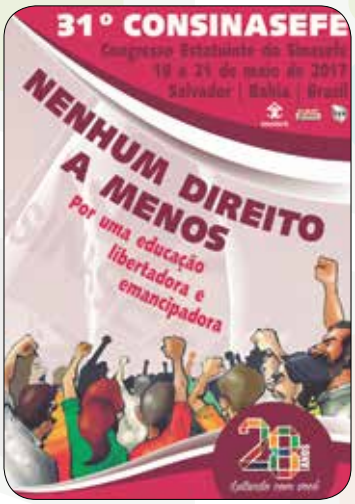
Tema: Construindo uma Alternativa para a Classe Trabalhadora no Brasil e no Mundo
Período: 18 a 21/03/2016
Local: Brasília-DF (9ª vez)
Destaques: Elegeu a décima segunda (e atual) DN colegiada do SINASEFE, que ficará à frente do nosso sindicato no biênio 2016-2018. Aprovou por aclamação a existência de creches para os filhos dos sindicalizados em todos os eventos do SINASEFE NACIONAL.

29º Congresso Nacional

Tema: O SINASEFE e um Novo Sindicalismo Classista e de Luta
Período: 26 a 29/03/2015
Local: João Pessoa-PB (1ª vez)
Destaques: Aprovou a cota de gênero de 30% para a composição da DN nos Congressos Eleitorais, a aplicação de regra de proporcionalidade nas eleições para delegados dos CONSINASEFES (garantindo o direito de representação das minorias) e a redução do repasse das seções sindicais ao SINASEFE para 15% do total arrecadado nas consignações.

31º Congresso Nacional

Tema: Nenhum Direito a Menos: Por Uma Educação Libertadora e Emancipadora
Período: 18 a 21/05/2017
Local: Salvador-BA (2ª vez)
Perspectiva: Será um Congresso Estatuinte, que poderá alterar o Estatuto e o Regimento Interno do SINASEFE. Debaterá a conjuntura no cenário pós-golpe parlamentar e de ataques aos direitos históricos da classe trabalhadora.



Mudanças estatutárias: conheça as teses apresentadas neste CONSINASEFE

O SINASEFE contou com a participação de centenas de sindicalizados na elaboração dos textos que norteiam os debates de seu Congresso, desde as questões conjunturais, o combate às opressões até a mudança nas regras organizativas da entidade. Além de fazer o debate político, uma tradição nos fóruns deliberativos da entidade, os mais de 430 delegados desta 31ª edição do CONSINASEFE vão alterar o Estatuto do sindicato (confira detalhes no box).

As mudanças estatutárias, propostas por sindicalizados de diversas localidades do país, foram apresentadas ao longo de 30 teses, divulgadas no último dia 20 de abril. Confira a seguir o resumo destas teses que pretendem alterar o Estatuto do SINASEFE (foram consideradas neste levantamento as teses que apresentam claramente as redações dos itens que sugerem modificar e/ou adicionar ao Estatuto):

Tese 9

Propõe alterar o método de escolha proporcional dos cargos da Coordenação Geral e da Coordenação de Administração e Finanças (CAF). Artigo do Estatuto envolvido: 41º.

Tese 10

Propõe modificar as atribuições da Direção Nacional (DN) e as competências da Coordenação Geral. Artigos do Estatuto envolvidos: 16º, 20º e 22º.

Tese 11

Propõe alterar a constituição de delegados das plenárias do SINASEFE, aplicando a proporcionalidade qualificada. Artigo do Estatuto envolvido: 16º.

Tese 12

Propõe a reestruturação do Regimento Interno das plenárias do SINASEFE, criando um ritual e roteiro de funcionamento dos fóruns. Artigo do Estatuto envolvido: 16º.

Tese 13

Propõe alterar a metodologia de apuração de denúncias, com a convocação da Comissão de Apuração Prévia anterior à criação de Comissão de Ética. Artigo do Estatuto envolvido: 49º.

Tese 14

Propõe alterar e adicionar competências do Conselho Fiscal do SINASEFE. Artigo do Estatuto envolvido: 34º.

Tese 15

Propõe a reformulação da metodologia de apuração de denúncias, suprimindo a Comissão de Apuração Prévia e modificando itens da Comissão de Ética. Artigo do Estatuto envolvido: 49º.

Tese 16

Propõe a manutenção do repasse de 15% da consignação e acrescenta requisitos para alteração dos valores de repasse. Artigo do Estatuto envolvido: 61º.

Tese 17

Propõe a manutenção da quantidade fixa de delegados nas plenárias do sindicato. Artigo do Estatuto envolvido: 16º.

Tese 18

Propõe a modificação da metodologia de eleições do sindicato, criando comissões eleitorais estaduais e nacional. Artigos do Estatuto envolvidos: 14º, 35º, 36º, 37º, 38º e 40º.

Tese 19

Propõe a inclusão de novo item na composição das receitas do SINASEFE. Artigo do Estatuto envolvido: 59º.

Tese 20

Propõe alteração quanto aos trabalhadores que podem ser sindicalizados ao SINASEFE. Artigos do Estatuto envolvidos: 45º e 69º.

Tese 21

Propõe alteração na estrutura do SINASEFE, criando a Coordenação de Regionalização e também a restituição do repasse de 20% ao sindicato nacional. Artigos do Estatuto envolvidos: 18º e 61º.

Tese 22

Propõe o acerto nos calendários congressuais da entidade, com a realização dos CONSINASEFES sempre no primeiro semestre de cada ano. Artigo do Estatuto envolvido: 12º.

Tese 23

Propõe a inclusão de critério para composição e ocupação dos cargos da DN, permitindo membro único por seção sindical. Artigo do Estatuto envolvido: 18º.

Tese 24

Propõe a alteração nos critérios de participação dos delegados nas Plenárias Nacionais. Artigo do Estatuto envolvido: 16º.

Tese 25

Propõe a inclusão de pensionistas no Estatuto da entidade nacional. Artigo do Estatuto envolvido: 7º.

Tese 26

Propõe alterar a constituição dos delegados das plenárias do SINASEFE, aplicando critério proporcional ao número de filiados. Artigo do Estatuto envolvido: 16º.

Tese 27

Propõe o estabelecimento do critério de paridade de gênero na DN, criando a Coordenação de Política para Mulheres. Artigos do Estatuto envolvidos: 18º, 19º, 41º e 48º.

Tese 28

Propõe alterar a composição dos delegados das plenárias do SINASEFE, aplicando a proporcionalidade qualificada na escolha destes representantes. Artigo do Estatuto envolvido: 16º.

Tese 29

Propõe alterar a composição da DN com o estabelecimento do critério de paridade de gênero. Artigo do Estatuto envolvido: 41º.

Tese 30

Propõe incluir nas disposições transitórias do Estatuto o debate sobre o papel que a CSP-Conlutas cumpre na luta em defesa dos trabalhadores. Artigo do Estatuto envolvido: 73º.

Tese 31

Propõe alteração gradativa do repasse das seções sindicais ao SINASEFE, alcançando 20% em janeiro de 2018. Artigo do Estatuto envolvido: 61º.

Tese 32

Propõe regulamentar a metodologia de apuração de denúncias no âmbito das Comissões de Apuração Prévia e de Ética. Artigo do Estatuto envolvido: 49º.

Tese 33

Propõe a alteração das regras para eleição de delegados ao CONSINASEFE. Artigo do Estatuto envolvido: 10º.

Tese 34

Propõe a modificação da composição da DN, com a criação da Coordenação de Combate às Opressões. Artigos do Estatuto envolvidos: 18º e 19º.

Tese 35

Propõe a aplicação da cota de 30% de gênero para todas as comissões e representações do SINASEFE com mais de um integrante. Artigo do Estatuto envolvido: 41º.

Tese 36

Propõe acrescentar nos princípios e compromissos do SINASEFE o combate às opressões e ao assédio moral e sexual, sancionando possíveis infrações. Artigos do Estatuto envolvidos: 7º, 47º e 49º.

Tese 37

Propõe incluir o combate à LGBTfobia, machismo e racismo nos deveres dos sindicalizados, sancionando possíveis infrações. Artigos do Estatuto envolvidos: 47º e 49º.

Tese 38

Propõe alterar a metodologia de apuração de denúncias, suprimindo as Comissões de Apuração Prévia e de Ética e criando o Conselho de Ética. Artigos do Estatuto envolvidos: 17º, 47º e 49º.

Programação do 31º CONSINASEFE

A programação deste CONSINASEFE foi proposta pela Direção Nacional (DN) e aprovada em 30 de abril pelos delegados da nossa 149ª PLENA. Os quatro dias do evento terão o seguinte roteiro de atividades:

18/05 (quinta-feira)

8 horas:
➲ Abertura do credenciamento

11h30min:
➲ Almoço

13 horas:
➲ Abertura

14h30min:
➲ Mesa/Debate

18 horas:
➲ Jantar e encerramento do credenciamento

19h30min:
➲ Plenária de aprovação do Regimento Interno e possíveis recursos ao credenciamento

22 horas:
➲ Encerramento do primeiro dia

19/05 (sexta-feira)

8 horas:
➲ Plenária de apresentação das teses de conjuntura e combate às opressões

10 horas:
➲ Plenária de apresentação das teses de temas diversos e plano de lutas

12 horas:
➲ Almoço

13h30min:
➲ Plenária de apresentação das teses estatuintes

16 horas:
➲ Grupos de trabalho das teses de conjuntura e combate às opressões

19 horas:
➲ Jantar

20h30min:
➲ Reunião da comissão de sistematização

22 horas:
➲ Encerramento do segundo dia

20/05 (sábado)

8 horas:
➲ Grupos de trabalho das teses estatuintes

11h30min:
➲ Almoço

13 horas:
➲ Grupos de trabalho das teses de temas diversos e plano de lutas

16 horas:
➲ Reunião da comissão de sistematização

18 horas:
➲ Jantar

19 horas:
➲ Plenária deliberativa das teses de conjuntura e combate às opressões

22 horas:
➲ Confraternização

21/05 (domingo)

8 horas:
➲ Ato contra a intolerância religiosa

9 horas:
➲ Plenária deliberativa das teses estatuintes

12 horas:
➲ Almoço

13h30min:
➲ Plenária deliberativa das teses de temas diversos e plano de lutas

16h30min:
➲ Encerramento do Congresso

Lembramos, contudo, que esta programação pode passar por alterações, já que será submetida em 18/05 ao plenário do 31º CONSINASEFE para aprovação, modificação e/ou emenda.

Expediente

Esta é uma publicação do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica – SINASEFE.

A gestão 2016-2018 da Direção Nacional do SINASEFE é responsável pelo conteúdo deste informativo. Confira a nominata em nosso site:

Fechamento dos textos dessa edição em 10 de maio de 2017.

Jornalistas profissionais:
Mário Júnior (MTE-AL 1374)
Monalisa Resende (MTE-DF 8938)

Diagramação:
Ronaldo Alves (RP 5103/DRT-DF)

Fotos:
Ascom SINASEFE e arquivo pessoal dos diretores

Contatos:
(61) 2192-4050 | imprensa@sinasefe.org.br